



RETRATO (Desenho do Ilustre pintor Alves Cardoso).

I série—N.º 569

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 15 de Janeiro de 1917

Portugal, colónias portuguesas e Hespanha

assinatura Trimestre, 1\$20 ctv. — semestre, 2\$40 ctv. — Ano, 4\$80 ctv. —

Numero avulso, 10 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 600 réis

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **canço** (Eptelomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites cronicas. Hemorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570, LISBOA

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
 COLOSAL SORTIMENTO
 Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES
 LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ
 o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
 INVENTADO em 1802
 VERDADEIROS
Grãos de Saúde
 do **D^r Franck**
 (Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
 Em todas as Pharmacias e Drogarias.
 DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

CHA HORNIMAN

Camas para bebés
 O que ha de mais chic. Grande variedade e conforto
AU BON "MÉNAGE"
 41 — Avenida da Liberdade — 43
 Esquina da Travessa da Gloria. Telefone 3857

Hemorroidal
 Cura-se radicalmente com os banhos de hemalina, infallivel em todos os casos. Caixa, 1\$000; pelo correio, 1\$100. Africa, 1\$400. — **Silva & Neves**
 R. da Prata, 229

Perfumaria Balsemão
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

M. ME SANTOS E SILVA
Espartilhos e Cintas
 POR MEDIDA
 RUA GARRETT, 17. 2.º, E.
 — Telefone 4:294 —

A's Senhoras Economicas
 Tem vestidos prontos a vestir, feitos n'um dos melhores ateliers da baixa por **18\$000**.
 Exposição d'alguns modelos na
Praça Duque de Saldanha
 4 e 5
 MANTEAUX DESDE 12\$000

Dentes artificiaes Garantidos a 18\$000 rs.
 Extrações sem dor 500 réis. Corôas de ouro e dentes sem placa.
MIRANDA & FORTES
 37, 1.º, Rua de Santo Antão, 3., 1.º

Companhia do PAPEL DO PRADO
 Sociedade anonima de respons limit.

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	121.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	99.400\$000
TOTAL.....	581.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:
 LISBOA — 270, Rua da Princesa, 276
 PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51
 Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**. Numero telefonico: Lisboa, 605 — Porto, 117.



Artigos de luxo

Noticia-se que brevemente será decretado o aumento de direitos de importação dos artigos de luxo, aumento que chegará a dez vezes os direitos actuaes e incidirá sobre sedas, veludos, joias, brinquedos, etc. etc. A realizar-se o facto, trata-se, evidentemente, de uma imposição forçada de economia, obrigando os particulares a não gastar o seu dinheiro em superfluidades.

Já em França, quando o governo, por uma das suas medidas de guerra, também limitou os gastos de cada um, certa senhora, riquíssima, ficou em extremo incomodada pelo «superavit» que viu acumular no cofre e pediu sinceramente que lhe indicassem como havia de dispender o seu dinheiro, que até então circulava, passando por muitas mãos necessitadas. Se aqui se repetir esta especie de fiscalisação das despesas alheias, não faltarão também indecisões e é de recear que, deixando o dinheiro dos ricos de contribuir para a prosperidade do commercio dos objetos caros, ele derive para peor destino ou permaneça inerte e inutil, sem proveito para ninguém.



O que parece, contudo, é que haverá exagero na noticia anticipada; dez vezes os direitos actuaes equivale á prohibição da importação, perdendo assim o Estado uma receita importante, a não ser que procurasse indemnizar-se com o acrescimo na tributação dos artigos de necessidade e n'esse caso mais se agravaria a crise actual, pagando os pobres o que os ricos deixariam de pagar.

As novas que veem á luz antes de tempo, teem muitas vezes o perigo de assustar, mas quando são de manifesta incongruencia, a simples reflexão de qualquer pessoa de bom senso transforma-as em puerilidades inofensivas e inconsistentes.

Façamos as crianças economicas

... Não que a economia não seja de aconselhar como principio basico de uma sociedade bem equilibrada e até como um dever de todo o cidadão. Assim o proclama um redator do «Seculo», sob o titulo que aproveitamos acima, ao mesmo tempo que enaltece, justissimamente, a acção moral e educadora da Caixa Economica Postal.

Sim: tornemos as crianças poupadas, primeiro pelo exemplo, depois inculcando-lhes pacientemente e com intelligencia o amor á economia, o convencimento de que o dinheiro é tão grande força que — como já foi dito — se não constitua a felicidade, para ella contribue poderosamente.

Porque esta verdade não está, talvez, no espirito publico, é que se tornam necessários uma vez por outra os decretos imperativos; mas as violencias, pelo excesso do seu proprio impeto, passam rapidas e não são de efeitos duradouros. O que persiste é o habito, produto da educação e esta faz-se serenamente, afetuosamente, ternamente «pelos que teem a ventura de ser paes» na frase também feliz do mesmo colaborador do «Seculo».



«O auxilio da mulher»

Se assim ha quem cuide das crianças, não deixa também de aparecer quem cuide das mulheres, pelo sentimento de protecção natural nos fortes e nos bons. O semanario «Modas & Bordados», acaba de promover uma exposição de trabalhos femininos, na sucursal do «Seculo», no Rocio, para venda d'esses trabalhos e d'esse modo deu á vida da capital a nota certamente mais interessante da semana.



Fez uma obra de arte e de utilidade, valorisou artigos que, costumando chegar ao publico por altos preços, só escassissimos proventos produziam á criatura que os manufacturava, e assim criou alegrias e amor ao trabalho, o qual sem ellas pôde sentir-se do constrangimento que é sempre companheiro das amarguras.

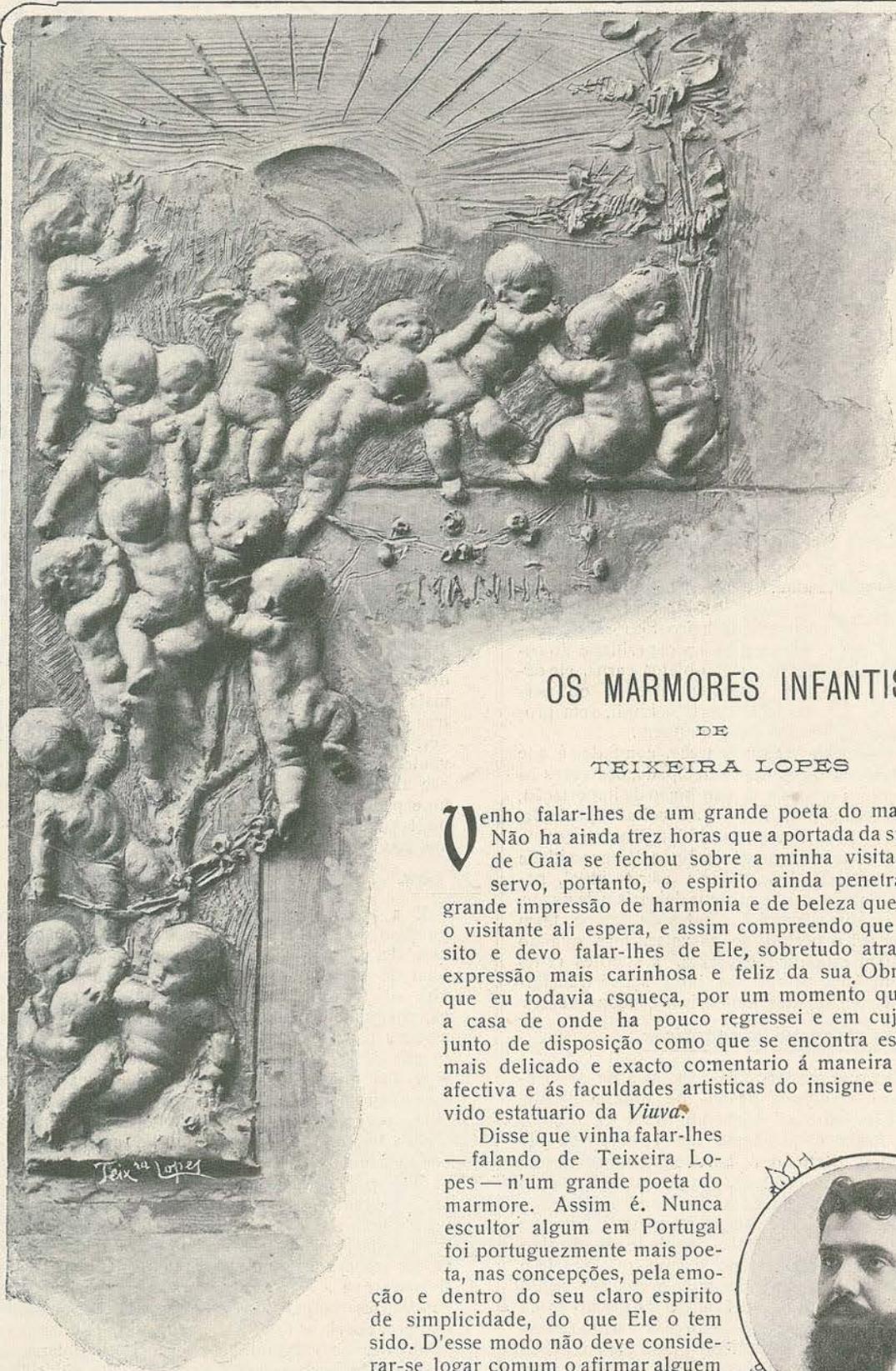
Lindas mãos de mulher — são sempre lindas as mãos que trabalham — vão adquirir, pelo resultado do empreendimento das «Modas & Bordados», mais agilidade e novas delicadezas, inventar outros motivos na arte dos labores, sentir que o cerebro lhes transmite um sangue mais rico em vontade. E de futuro dar-nos-hão maravilhas sobre maravilhas, ao mesmo tempo que desenharão no espaço uma benção consoladora ou enviarão nas pontas dos dedos um beijo subtil, unica mas enorme recompensa para os fortes e para os bons.

A paz

E a paz? Não ha duvida de que Wilson e o governo do kaiser, um com a sua boa-fé, o outro sem ella, falaram cedo de mais ou não souberam falar de modo a ser ouvidos. Por isso a Alemanha está levantando a voz mais alto do que nunca, chegando ao berro, o que também não é bom sistema para se fazer comprehender. Assim, enquanto não descer de diapasão, harmonicamente com o tom dos aliados, a discordancia não acabará; e esse abaixamento só se dará quando o Praxedes alemão — a curiosa figura criada por André Brun na secção humoristica d'um jornal da noite — não tiver nem uma batata para comer.

Ora, por enquanto, ainda possui alguns d'esses tuberculos, como o nosso chistoso Brun revela n'uma das suas deliciosas «blagues», em que representa Praxedes e a esposa ceando uma batata, na vespera do Ano Bom, enquanto aquele reflexiona que a Alemanha é grande porque venceu os «ferozes» belgas, as «poderosas» nações do Montenegro, Servia e Romenia, poupando, por magnanimidade, as «mesquinhas» França, Inglaterra e Russia. São também estas reflexões que ainda lhe dão força para falar grosso, mas estamos em que o estomago, faltando-lhe o condimento, deixará de funcionar convenientemente, as celulas nervosas sofrerão por isso uma preguiçosa diminuição de actividade e então pronunciará a palavra «paz» com uma nitidez suave e de bom timbre, de maneira a ser escutada em toda a parte.

Falta, pois, saber apenas se na Alemanha ainda ha muitas batatas.



A manhã.

OS MARMORES INFANTIS

DE

TEIXEIRA LOPES

Venho falar-lhes de um grande poeta do marmore. Não ha ainda trez horas que a portada da sua casa de Gaia se fechou sobre a minha visita. Conserve, portanto, o espirito ainda penetrado da grande impressão de harmonia e de beleza que a todo o visitante ali espera, e assim compreendo que necessario e devo falar-lhes de Ele, sobretudo atravez da expressão mais carinhosa e feliz da sua Obra, sem que eu todavia esqueça, por um momento que seja, a casa de onde ha pouco regressei e em cujo conjunto de disposição como que se encontra escrito o mais delicado e exacto comentario á maneira de ser affectiva e ás faculdades artisticas do insigne e comovido estatuario da *Viuva*.

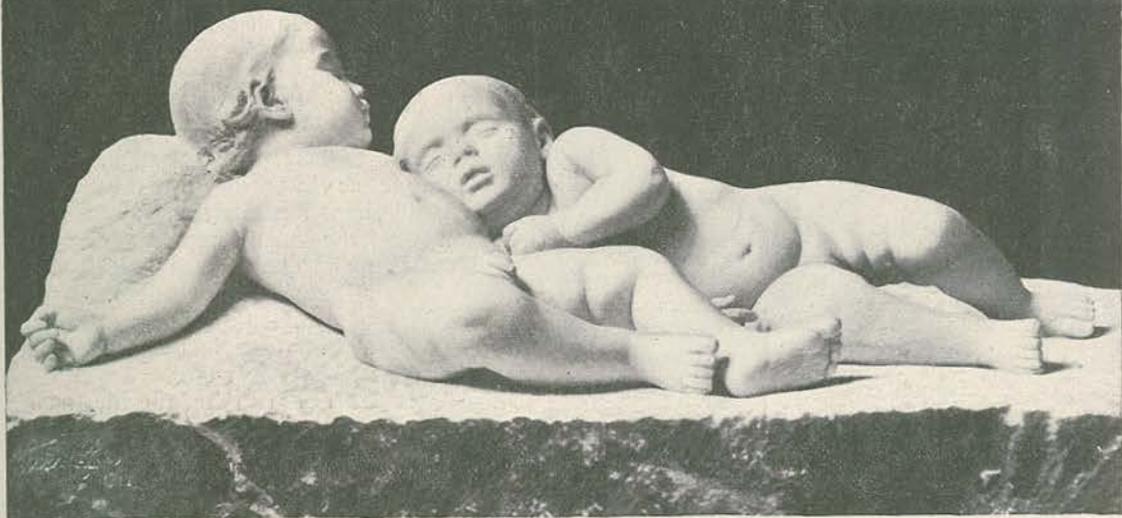
Disse que vinha falar-lhes — falando de Teixeira Lopes — n'um grande poeta do marmore. Assim é. Nunca escultor algum em Portugal foi portuguezmente mais poeta, nas concepções, pela emoção e dentro do seu claro espirito de simplicidade, do que Ele o tem sido. D'esse modo não deve considerar-se logar comum o afirmar alguém que os seus numerosos trabalhos são outros tantos poemas, produzidos menos pelos aliaz largos recursos

tecnicos que o grande estatuario possui, do que propriamente pela sua profunda e essencial intuição poética.

E' n'isto, creio, que consiste a diferencial, aliaz difficil de destrinçar, entre a Obra



O escultor sr. Teixeira Lopes



Mentnos dormindo.

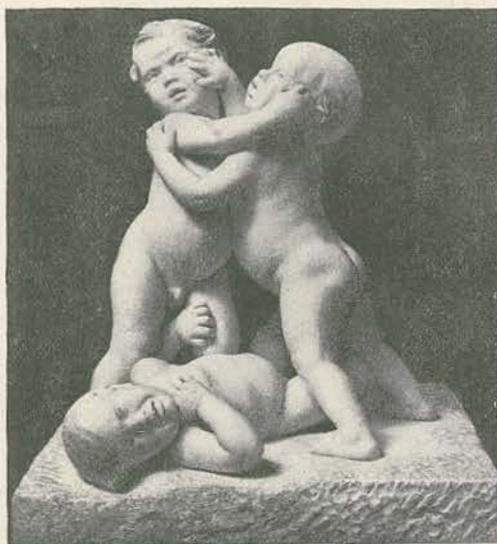
de Soares dos Reis e a Obra de Teixeira Lopes.

Para muitos espíritos, tanto a expressão técnica como a expressão emotiva dos trabalhos observados aos dois insígnis estatuários fundem e como que relatam uma mesma psicologia e um mesmo caminho artístico entre os dois. Há todavia uma notável diferença entre Eles, quer na visão concetiva do trabalho plástico, quer, inclusivamente, no espírito de intimidade com que o mesmo é dado. As esculturas de Soares, em seu notabilíssimo conjunto, colocam em primeiro plano as incedíveis faculdades técnicas de um temperamento sombrio de homem,

levado pelas circunstâncias moraes e sociaes do seu meio ambiente até á resolução aguda do suicídio. Na Obra de Teixeira Lopes, em que o equilíbrio construtivo ou técnico exemplifica mestria, a translucidez do mármore refrata acima de tudo a emotividade delicada e vagamente melancólica — portanto: profundamente poética — do seu inspirado realisador. Para concluir deve dizer-se: Soares dos Reis participava, no mais alto grau da expressão da sua escultura, da intuição singular dos seus dedos de executante, resultando, embora com grandeza, um caso exclusivamente plástico; Teixeira Lopes tem uma individualidade emotiva profundamente vincada, chegando á expressão nacional do sentimento e do delineamento amoroso.

A própria casa do grande Artista, como já indiquei, refrata essa mesma maneira de ser íntima e melancólica da sua Obra. O edificio instala-se n'uma rua silenciosa; a sua ga-

leria repousa, suavemente iluminada, n'uma atmosfera doce de quietação; a sala de jantar expressa aquele ar religioso comum do uso tradicional dos nossos maiores, os grandes de 1500; o escritório, com o retrato da mãe do grande Artista ao fundo, sugere-se-nos como que uma capela, o lugar de ver para além-mundo, n'uma grande saudade!... Depois, descendo do alto da habitação ao plano da rua, os salões de exposição continuam documentando



A bulha.



Rachel.



Menino.

o Homem e o Artista na mesma expressão de melancolica poesia. Lá rememoram o sentimento amoroso da sua hora de criação os olhos misteriosos da *Historia*, as mãos divinas do *Santo Isidoro*, o seio profundo da *Dôr* a melancolia indissível da *Viuva* e os braços carinhosos da *Cavidade*.

Ora essa poesia do'orosa das grandes figuras dá logar muitas vezes ao lirismo risonho dos admiraveis marmores infantis. Teixeira Lopes compraz-se com ele em infinitas horas da sua vida de sonho e de recolhimento. Deve dizer-se, entanto, que essa é a sua mais flagrante e agradável poesia, e tão fresca sempre, tão humida de curiosa e entusiastica realização, que n'ela, por graça de Deus, o escultor e o poeta se desdobram em amavel criador de jardinaria, tanto o ve udo, o colorido, o perfume e a graça das incomparaveis esculturas infantis.

Sem que a analise baixe aos processos nervosos, quiçá fatigantes, com que muitos artistas procuraram dar a falada *lea-*

lidade na Arte, o realismo suave de Teixeira Lopes, nunca deixando de ser flagrante, tende todavia quasi que exclusivamente á necessidade de reproduzir, da sua Alma para o material nobre, a intenção carinhosa que lhe é propria. As creanças que gritam, que dormem, que bulham, que scismam e que observam, se se integram por mercê das suas notabilissimas faculdades de plastisação n'esse interessante estado representativo, o mais que lá nos emociona e o que é notavel de referir é o sentimento da sua candura, a grandeza inconfundível da sua poesia.

Foi i-to o que de mais perturbante e emotivo eu trouxe nos olhos e conservarei reconhecidamente, na minha alma, ao regressar de Gaia.

E são quasi horas do meu comboio. Adeus. Af vão essas impressões. Até Lisboa.

Alfredo Guimarães.



PORTUGAL NA GUERRA

Vamos combater os alemães ao lado dos ingleses em França, como já os estamos a combater na Africa Oriental conjugando os nossos esforços com os dos nossos poderosos aliados, que nunca perdem o ensejo de nos dar as mais sentidas provas de confraternização.

Os muitos milhares de exemplares do postal ilustrado, com cuja reprodução abrimos este artigo, enviados de Inglaterra e oferecidos por intermedio do illustre ministro inglez em Lisboa sir Lancelot Carnegie, ao exercito

portuguez, vieram avivar a'nda mais, n'este



Saudações da Grã Bretanha
ao seu aliado mais antigo

principio de ano e nas vespers da partida, a simpatia das nossas tropas pela Grã-Bretanha e pelo seu exercito. Aqueles dois soldados, um inglez outro portuguez, que apertam afetosamente a mão, as bandeiras dos dois paizes, desfraldadas em frente uma da outra e vitoriadamente entusiasticamente nas fileiras britannicas, simbolisam uma comunhão de ideias e de esforços, que não podia deixar de nos animar poderosamente.

O soldado portuguez, possuido hoje do grande ideal por que é chamado a combater, parte para França com

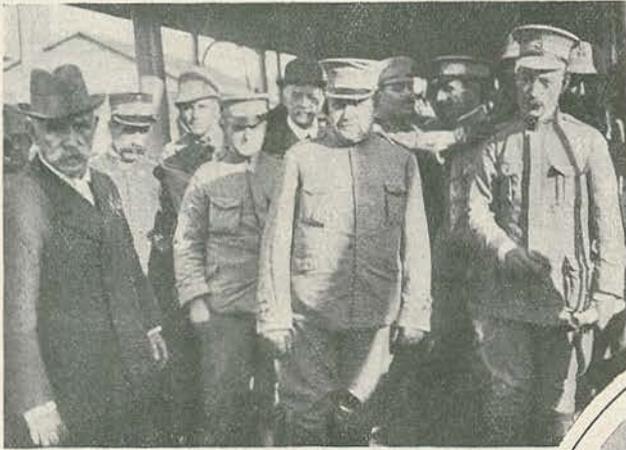


Officiaes expedicionarios de Infantaria 22.—Sentados, da esquerda para a direita: Alferes Calado, capitão Dias, tenente Raimundo e alferes Tavares; de pé: tenente-medico Luazes, alferes Lara Reis, alferes Fino e alferes Monteiro.

a mesma vontade, o mesmo ardor, com que tem partido para a África. Ainda no prin-

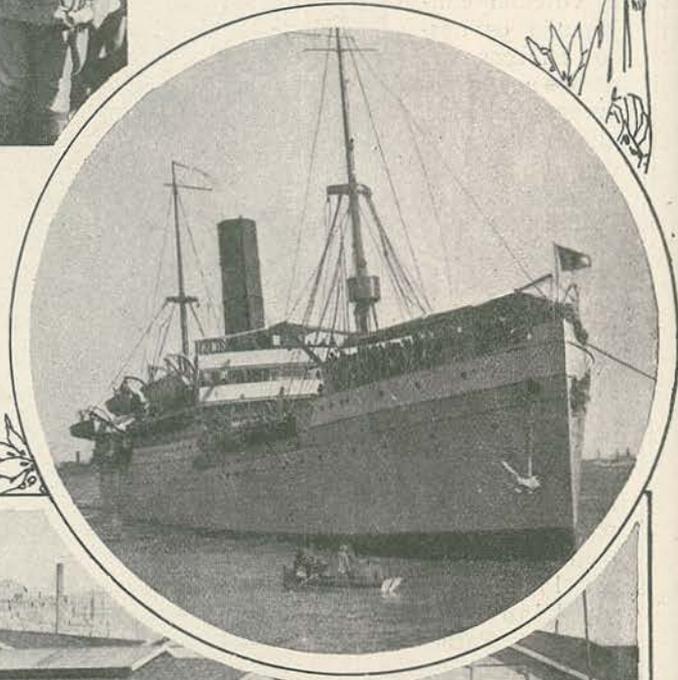
com todas as dificuldades da região para os vencerem.

Todos esses bravos partiram com a fronte desanuviada e o olhar faiscante de confiança no seu braço. Se fossem para um simples passeio ou exercício, em vez de se irem bater, não iriam mais bem dispostos, mais animados. O povo orgulhava-se de os vêr assim, encarnando a tradição galharda do velho soldado portuguez, e no rosto dos seus superiores lia-se a satisfa-



O sr. Norton de Matos, ministro da guerra, tendo á direita o sr. Pedro Gomes da Silva, diretor da Empresa Nacional de Navegação, e á esquerda o tenente-coronel sr. Macedo, comandante do 3.º batalhão de infantaria 29.

cipio d'este mez partiram mil e duzentos para Moçambique em reforço dos que desde longe se estão batendo com os alemães n'aquelas dunas difíceis de trilhar, arrostando



2. O paquete *Portugal*, que conduziu o batalhão de infantaria 29 para Moçambique

3. Infantaria 29 no Caes da Areia, antes do embarque



O paquete *Portugal* afastando-se do caes.

ção legitima de vêr que se desfaziam no
espírito publico as preocupações sugere-

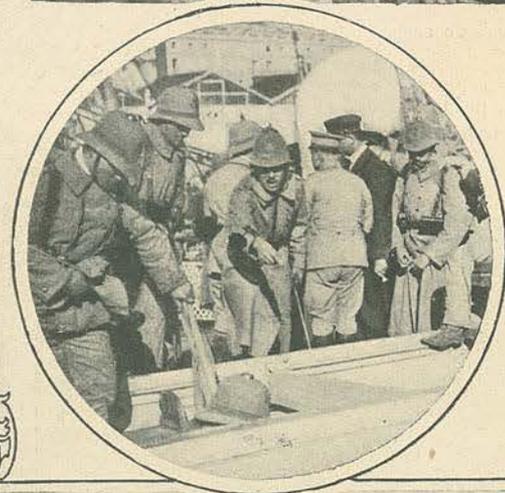
ridas pelas atoardas de um pessimismo
criminoso.



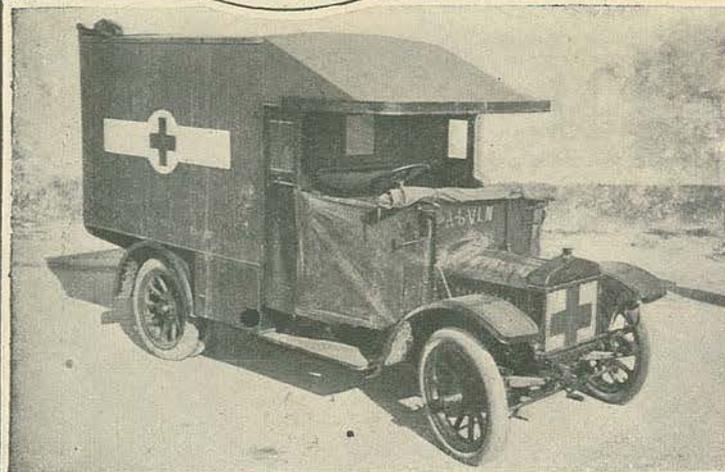
No caes da Arela, os soldados do 29 prontos a embarcar.



1. Soldados de infantaria 29 a bordo, junto aos porões.
2. Um oficial indicando às praças por onde devem dirigir-se para os beliches.



E os que partem para França apresentam o mesmo aspecto decidido, a mesma serenidade e a mesma confiança. Não haverá certamente um só que vacile, um só que não reconheça que combater sobre o solo hospitaleiro da nossa gloriosa irmã latina é o mesmo que combater sobre o nosso, tão comum é a causa por que ambos nos batemos e até se estão batendo também tão valentemente os nossos poderosos aliados.



A ambulancia-automovel oferecida pela casa Burnay ao exercito portuguez.



O Interior do automovel-ambulancia.

(Publicação autorizada por s. ex.^a o sr. ministro da guerra.) — (Clíchés Benollel)



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

R.ªÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS - RUA DO SÉCULO, 43 - LISBOA

Porque vamos para a guerra



A MÃE:
- Porque luto com a ave de rapina? Para defender os meus filhos!

PALESTRA AMENA

Os passarinhos da praça de Camões

Se o leitor quer gosar uma diversão gratuita, tanto ou muito mais interessante do que outras que terá de fazer com o rico dinheirinho agora tão necessário para utilidades, dirija-se das 17 para as 18 horas à praça de Camões, ao cimo do Chiado e assista ao repouso dos pardais nas arvores a sudoeste da mesma praça.

Chegam em batalhões, em regimentos, aos centos, aos milhares... Desembarçam-se, primeiro, em nuvens nos ares, poisam depois nos telhados das igrejas do Loreto e da Encarnação, esperam aí alguns momentos pelos ranchos que veem de mais longe e quando todo o bando está reunido, sobe de novo e abate-se sobre aquelas arvores, n'uma chilreada de ensurdecer, esvoaçando cada pardal á procura do lugar da vespéra, até que se acomodam todos e ficam em pleno socego até á madrugada seguinte.

Já tem milhares de espectadores esta cena de todos os dias; a curiosidade leva ali a multidão, que durante as evoluções da passadeira se esquece das preocupações que a dominam e que n'aquella alegria de gozinhos se alegra também por momentos. É facto notavel entre nós—ainda até hoje nenhum garoto se lembrou de despedir uma pedrada contra os ramos d'aquellas arvores, por um respeito decerto inconsciente mas que nem por isso deixa de ser louvavel.

Lindo espetáculo, pois, e referindo-nos a ele não temos outro fim senão o de o enaltecer. Entretanto, concomitantemente, esta vulgarisação pôde também servir para prevenir os incautos de que depois das horas a que nos referimos não devem passar debaixo das tais arvores a sudoeste da praça de Camões, porque pôde acontecer que, se usam chapéus pretos, estes se tornem brancos ou, pelo menos, salpicados.

Não é este, claro está, motivo para que sejam espantadas as inocentes ave-

Jornalismo moderno



—Então, leste hontem o meu artigo de fundo? Não é por me gabar, mas era esplendido!

—Mas hontem o teu jornal trazia o artigo de fundo em branco...

—Pois trazia; cortou-o a censura. Quando tu vires espaços em branco já sabes: eram artigos meus, de primeira ordem!

sinhas do seu poiso habitual: não sabem o que fazem e seria crueldade afastá-las, pelo menos enquanto a Sociedade Protetora dos Animais não estabelecer albergues noturnos para os seus protegidos. Mas talvez fosse conveniente—e a sr.^a camara dignar-se-ha desviar para este ponto a sua esclarecida atenção que a agulheta e a vassoura municipais passassem uma vez por outra pelo tapete mosqueado que se estende no mosaico da praça, por baixo dos poleiros, porque, enfim, áquele lugar está ligado o nome de Camões, que não foi nenhum cantor de diarreia de passarinhos.

José Neutral.

Premio á virtude



(Na noite da reaparição de Palmira Bastos no teatro Avenida)

Depois de triste e demorada ausencia Voltou Palmira Bastos, a candura. O pudor transformado em criatura, Modêlo de pureza e de innocencia.

O nefasto ambiente de indecencia Que espalhava no palco a sombra impura Mal ela entrou (capricho da ventura!) Mudou-se n'uma casta e branda essencia.

A chama sulfurosa do peccado Evolou-se, pestifera e lizelra, E todo o ar ficou santificado.

Que essa mulher gentil e feticelra Tem o condão discreto e recatado D uma folha de vinha ou de figueira...

LIRIO BRANCO.

Reflexionando

Como o gaz tem de ser substituido, é provavel que o preço das velas aumente. Entretanto, cremos que tal não acontecerá com as velas Erbon, porque essas não só não dão luz mas até a evitam.

Porque será que quando uma pessoa se zanga e põe uma criada fóra de casa, diz:—Vá para o meio da rua?

Porque ha de ser o meio e não outro qualquer sitio?

Tem-se como * * * a pessoa que não responde imediatamente á pergunta: «Quem é o filho do pai de Zebedeu». Pois ás vezes não é tão tola como parece, porque a pergunta pode muito bem referir-se a filho que o não seja senão á face dos codigos.

—Porque será * * * que ao ministerio de previdencia social, puzeram também o nome de ministerio do trabalho?

—E' porque lá o trabalho é muito mais do que nos outros ministerios. Os decretos, por exemplo, tem sempre de ser feitos duas ou tres vezes...

Reflexão do Marques, que torceu ha dias um pé:

—Agora é que está o diabo! Apesar de passar dos 45 anos são capazes de me mandar para a guerra.

—Mas porquê?

—Como só posso mover um dos pés; são capazes de me mobilisar como soldado!

Questões de luz

Trecho de uma carta de ele para ela:

«Ao menos, meu anjo, já que não me é dado escutar a doce melodia da tua voz, porque teus paes es-es algozes sem coração—não consentem que nos encontremos, concede-me, quando eu



passar sob a tua janela, toda a consoladora luz do teu olhar...»

Resposta:

«Arrecevi a tua meçiva que munto istimei, mas canto a consederte toda a luz do meu ulhar pesso esculpa mas é impocivle, purque tanho de reservar 30 pur sento, para cumpençar u gaz que deixemos de gastar este mez...»

Um autor de revistas de ano, engraçadissimo, n'um grupo de amigos:

—Sabem vocês qual é o teatro que não é atingido pelo decreto da iluminação?

—Não sabemos.

—E' o Republica, porque conta sempre com a Luz... Veloso.

O Marques:

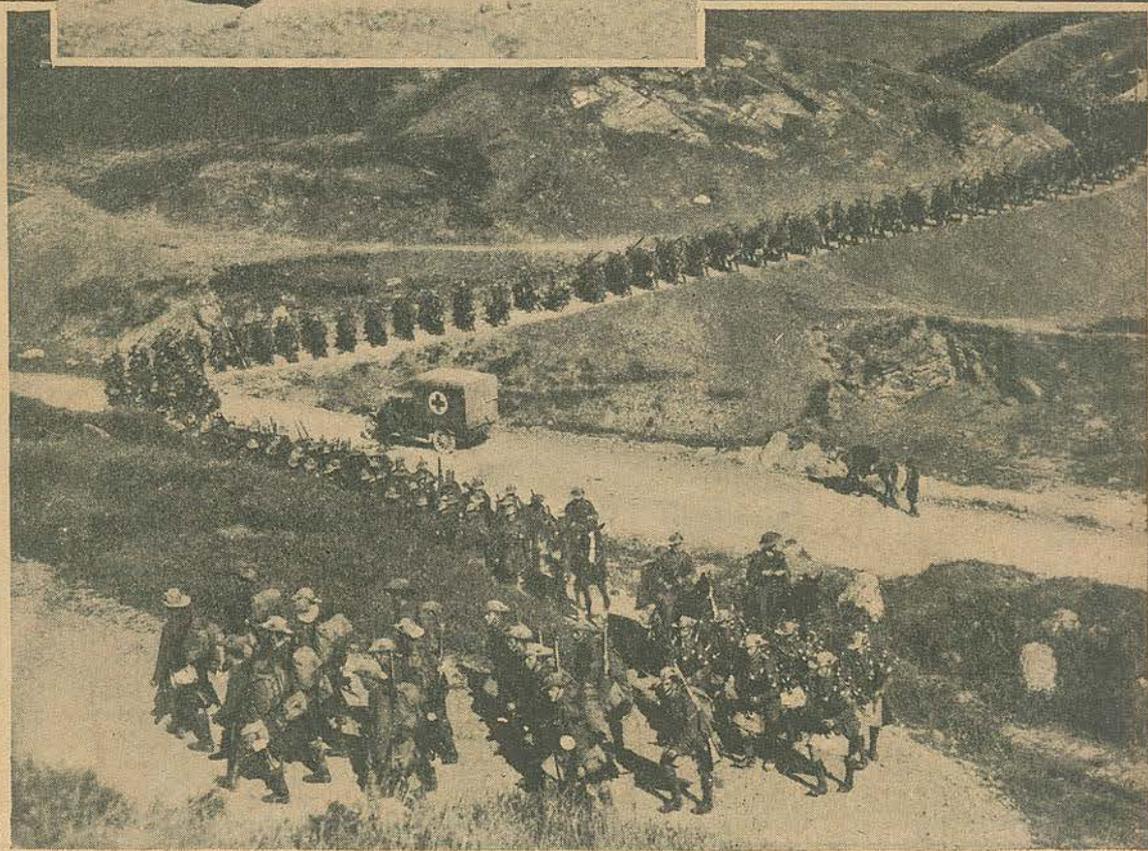
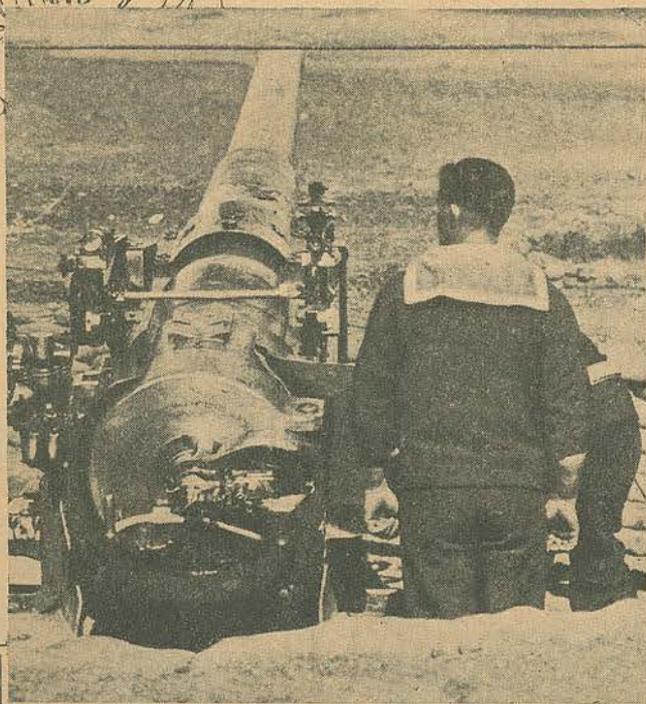
—Efetivamente o decreto prejudica, mas quem é inteligente pode conciliar com facilidade os seus habitos com as exigencias da economia. Por mim, já resolvi a questão. Quando gastava mais gaz em minha casa era com as *soirées*. Pois bem: passo a dar as *soirées* de dia...

O VELHO MUNDO EM GUERRA

São verdadeiramente assombrosos os resultados do esforço inglês que, longe de afrouxar um momento, todos os dias apresenta elementos novos do mais decisivo valor, quer em homens quer em material de guerra, para garantir a vitória final dos aliados.

Dizem-nos as últimas notícias que o marechal Haig, comandante em chefe das tropas britânicas na frente ocidental, dispõe hoje, para prosseguir as operações, de 2 milhões de homens perfeitamente exercitados e largamente providos do mais moderno material de guerra. Quer dizer: dos 6 milhões de homens que a Inglaterra tem mobilizados, a terça parte encontra-se em França, nas melhores condições para combater, sendo também consideráveis os contingentes que ela tem em Salonica.

Por toda a parte, onde se luta pela liberdade e pela civilização, a Inglaterra mostra bem que não vacila perante quaisquer sacrifícios de vidas ou de dinheiro para que o triunfo venha o mais breve possível, completo e brilhante. É uma das páginas mais belas da sua história, engastada na história da humanidade.



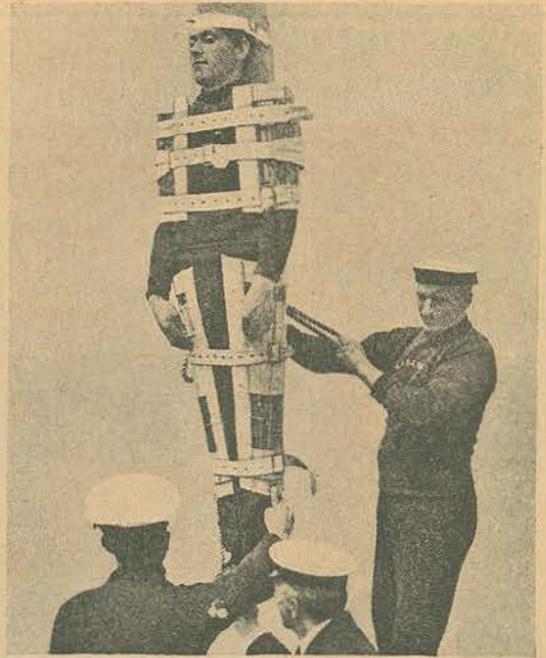
1. Artilharia inglesa em ação.—2. Tropas inglesas em manobras nas proximidades de Salonica



Exército russo.—Serviço religioso sobre a neve por detrás linha de fogo, servindo de altar um carro de munições



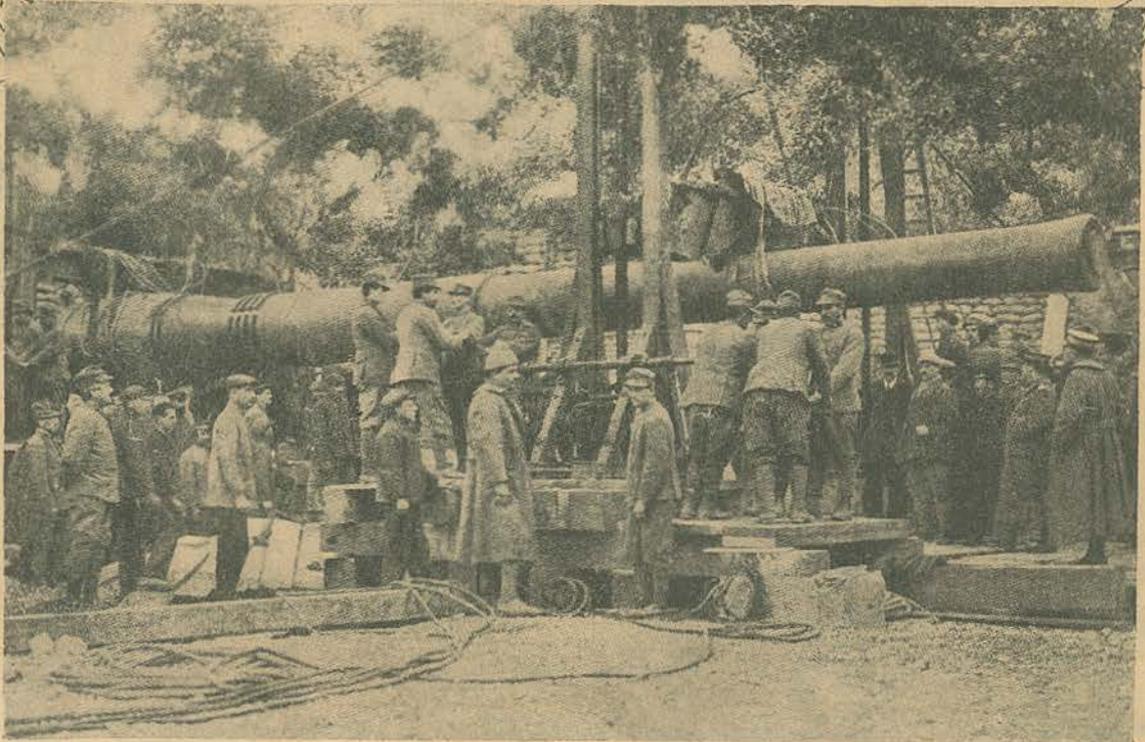
Na frente ocidental.—Inglezes rebolando um poderoso obuz para meter na peça.



Um ferido grave, graças ao aparelho Neil Robertson é içado para bordo de um navio sem o menor sofrimento.

A artilharia dos aliados.—Ha muitos mezes que os alemães não celebram inventos de artilharia nem os efeitos destruidores das suas granadas a muitas milhas de distancia. Efetivamente, o aperfeiçoamento da artilharia dos aliados, cujo alcance eguala á precisão do tiro, está deixando hoje a dos inimigos n'um plano muito inferior.

Sobre tudo a Inglaterra, a França e a Italia dispõem hoje e em abundancia dos canhões de maior alcance e das respetivas munições, tudo fabricado da melhor materia prima e segundo os mais rigorosos preceitos scientificos. Os imperios centraes são os primeiros a reconhecê-lo depois dos desastres que teem sofrido.



Uma peça de 305 da marinha italiana cooperando na frente da batalha.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

As amas

Meninas e meninos. Como lhes prometi na minha ultima conferencia vão hoje ouvir a opinião das criadas de servir ácerca das patrões, como resposta á que ouviram ante ior, das patrões ácerca das criadas. Para i so tenho a honra de lhes apresentar a menina Maria dos Remedios, aqui presente, de profissão criada para todo o serviço, á qual dou a palavra, na certeza de que, pela sua competencia no assunto, lhes agradará muito mais do que eu.

(Aplausos. Segue a conferencia da menina Maria dos Remedios.)

Patrõesinhos e patrõesinhas:

E-culpem algum má palavra que me oivirem, mas bem sabem que a minha inducação foi munto débel porque sou filha de pais incólitos e imposta da Santa Casa.

Tanho a dezerles em prumeiro logar que não ha vida mais desinfeliz do que a das proves criadas de servir. As amas queix m-se de nós; antão o que diremos nós das amas, que logo de manhãinha, mal luz o buraco, querem que uma pessoa se levante e trabalhe



inté altas horas da noite, como se o corpo da gente fôsse de ferro!

Por tres ou quatro mel réis por mez inzigem tudo p'rá li a tempo e a horas; não pode uma pessoa ter o mais piqueno descuido:—«Maria! agua para os pezes do senhor!»—«Maria, já o almoço para a mensa!»—«Maria, traz cá a bacia do menino!»—«Maria, vai á porta que estão a bater!» Tudo isto ao mesmo tempo, sem a gente poder tomar fôlgo, a correr que inté falta a suspiração a uma alma cristã!

O's pois, as inzigencias do patrão, que ainda são mais maiores e vai se uma pessoa le faz as vontades logo a patrão se pranta a isconfiar, cum ciu-meira; se le não faz as vontades aqui de el-rei que é falta de respêto!

E antão as inzigencias dos meninos?! Se são piquenos batem na gente e a gente tem de se calar ainda em cima; se são grandes porseguem as proves cachapas pelos cantos da casa, é cada palpão da gente ficar com a cara a uma banda e cando Deus quer os pais são os prumeiros a fechar os olhos ás

EM FOCO



Vicente Arnoso

Com que então outra peça, seu Vicente! Faz você muito bem, que o trabalhinho torna a pessoa forte como azinho, que dizem ser madeira resistente.

Percebeu—quanto a mim, perfeitamente—Que o papel vale mais que o pergaminho Se o que n'este se escreve fôr mesquinho E a letra do primeiro consistente.

Não veja no que eu digo ruindade Que é propria só das almas pequeninas E não me julgo d'essa qualidade.

São respeitav is as «pessoas finas» Mas nos tempos modernos, em verdade, Isso de conde é bom para as varinas!

REI-MIRO.

patifarias de eles porque antes querem que eles se atirem ás raparigas do que andem lá por fóra a estragar a saude.

Acreditem que eu se não fôsse, nas casas onde tenho servido, ir ás compras á praça e poder inconomisar alguma coisinha na conta para os meus alfinetes, porque as amas em jaral não são reparadoras, e se não fôsse tamen a esperança de encontrar mas dia menos dia algum amo velhote que me tire o pé da lama, já tinha deixado este emprego e casado com o 145 da 6.^a, ou com o 72 da 5.^a, ou o 16 da 1.^a, ou o 29 da 7.^a, ou com o Chico do talho, com o Antunes padeiro, com o Manel do cravoieiro, de oitro calquer, porque todos me teem querido arreceber á facia da ingreja.

Inté á prumeira, Maria dos Remedios, uma sua criada.

Bonaparte
(Aluno do Liceu Camões).

Livros, livrinhos e livrecos

O Livro de ela, versos de Artur de Aguiar.—E' um in-pirado livrinho, que merece ler-se. O seu autor, tendo colaborado em var as publicações periodicas, só agora, ao que supomos, se lembrou de colecionar algumas das suas composições. Nunca as mãos lhe doam e bem fará se produzir mais li-

vros, que serão não só para ela, mas para todos nós.

Na abalada, por Fernandes Martins.—São poesias patrioticas dedicadas aos que partem para a guerra. Não lhes fa ta entusiasmo nem a simplicidade que as torna sinceras. Devem lê-las não só os que partem mas tambem os que ficam, porque para todos são consoladoras.

Penumbra, por Americo Durão.—Mais um poeta lirico, e de valor, nos dão as rissonhas paisagens do Liz. E' moço, o autor das Penumbra, mas nos seus versos só muito levemente se reconhecem in ecisões. Recomendamo-los aos amadores de belas-letas.

As tres princezas mortas, por João Cabral do Nascimento.—Versos, igualmente, e versos tambem recommendaveis, com qualidades de apreciar.

Nota:

Esta semana, como vêem, apanhamos de maré, com boa lingua. Mas não abusem os senhores poetas.

Bocage e os medicos

(Conti uação)

IV

Sempre é teima de viver
A que tem Celio caduco!
Nãe sei que molestia possa
Chuchar-lhe da vida o suco.

Tinha uma chaga no bofe,
O bofe sem chaga está;
Tinha aneurisma no peito,
Vestigios d'ele não ha.

De lhe cerrarem tres partes
Nenhum dano resultou.
Isto ainda não é nada:
Té d'uma junta escapou!

V

Fabio, o meu dileto amigo,
Dizia A'feu consternado)
Dos medicos mais insignes
Está já desamparado.

—Oh! (sai d'ali um sujeito
De circumspecta presença)
Feliz se o desamparassem
No principio da doença!

VI

Um homem rico, outro pobre
Grave molestia prostrou.
Qual d'eles morreu? O rico,
Que mais remedios tomou.

VII

Para curar febres pôdres
Um doutor se foi chamar
Que, feitas as ceremonias,
Começou a receitar.

A cada pomada sua
O enfermo arriscava um ai.
—Não se assuste, diz Galeno,
Que inda d'esta se não vai.

—Ah! senhor! torna o coitado,
Como quem seu fado espreita.
Da molestia não me assusto,
Assusto-me da receita.

De como o Quim obteve um par de botas de "borla"



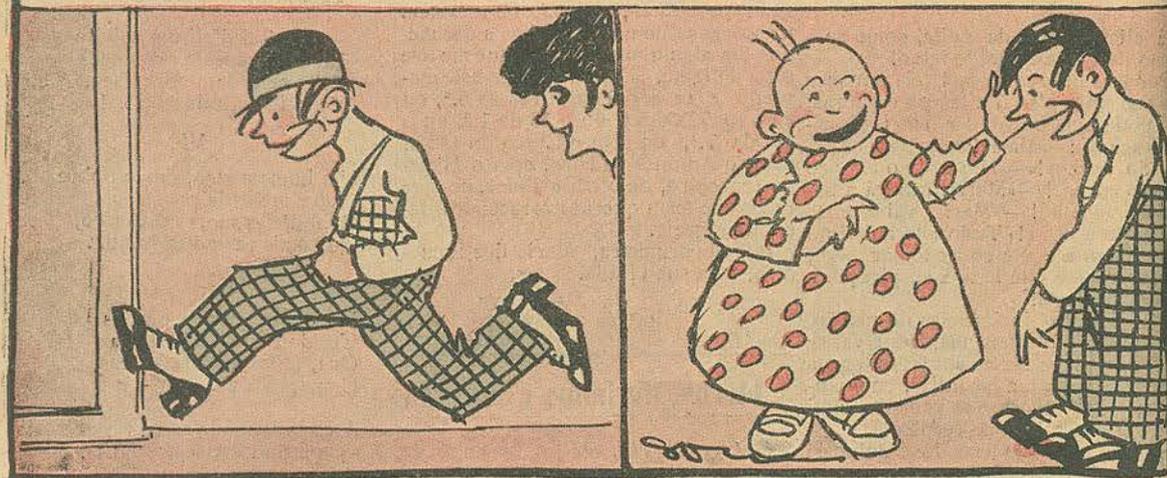
1.—O Quim mostra ao Manecas o estado em que tem as patêlas: mas como poderá comprar outras, se não tem vintem?

2.—Logo, o Mane as fôr uma idéia das suas, que transmite ao mano Quim.



3.—O Quim, n'uma sapataria, pede à calxeira umas botas da última moda.

4.—Assim que as calça, o Manecas, á porta da rua, dirige-lhe um insulto sangrento...



5.—que obriga o Quim a correr atraz d'ele, com postieira indignação, safando-se com as botas, sem as pagar.

6.—O Manecas:
—Vês que o expediente deu resultado, mano? No entanto não o aconselhamos aos meninos nossos leitores, porque foi uma feia ação.



Soneto

*Eu vi uma pastora em certo dia
Pelas praias do Tejo andar brincando,
Os redondos seixinhos apanhando,
Que no puro regaço recolhia.*

*Eu vi n'ela tal graça, que fazia
Inveja a quantas ha; e o gesto brando
Com que o sereno rosto levan'ando
Parece namorava quanto via.*

*Eu vi o passo airoso, a compostura
Com que depois me pareceu mais bela,
Guiando os cordeirinhos na espessura.*

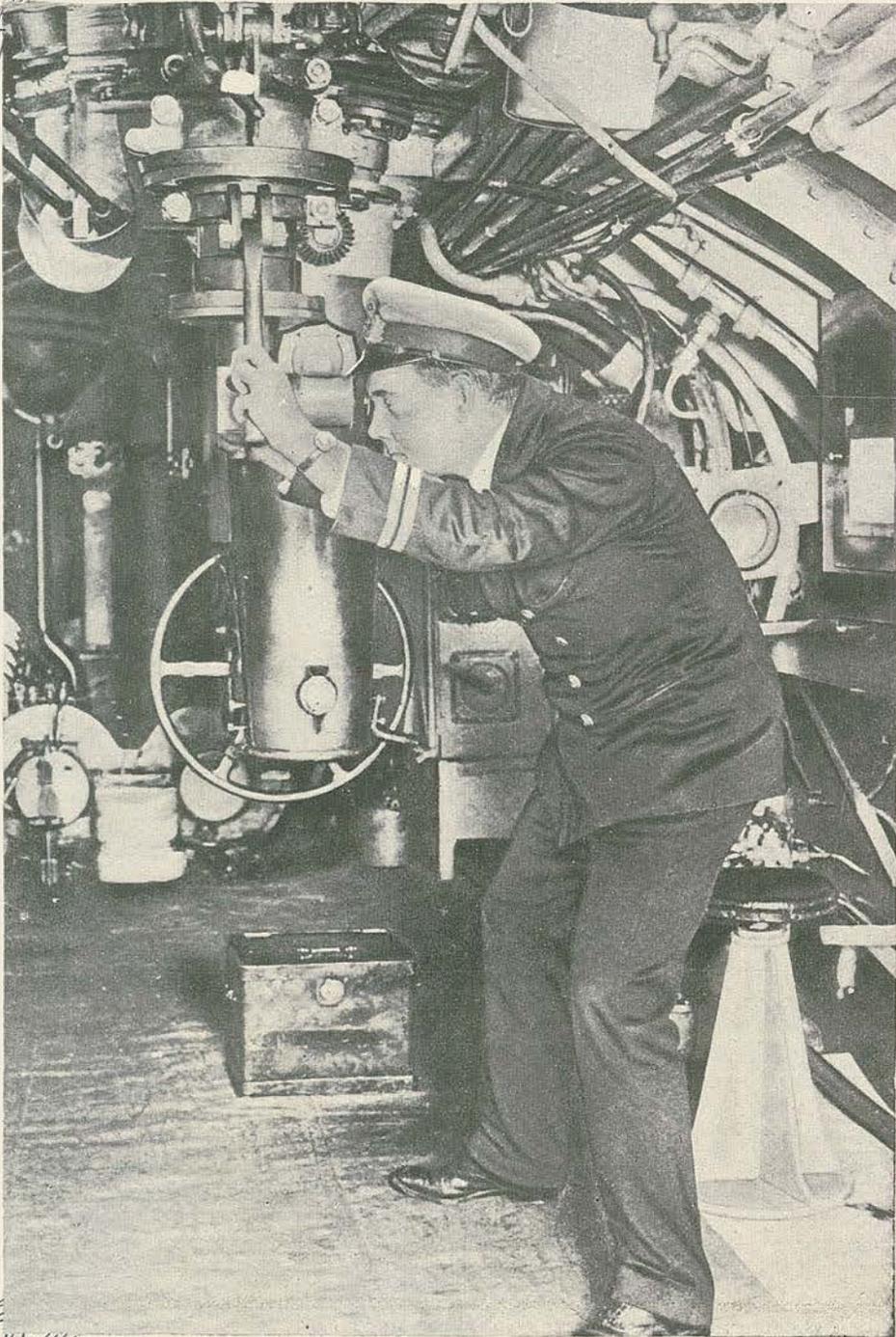
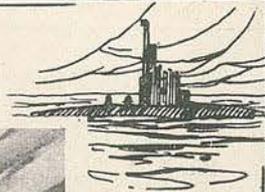
*Eu o digo de todo; vi a Estela:
De graça, de candor, de formosura
Só poderei ver mais, tornando a vê-la.*

João Xavier de Matos.

(Seculo XVIII).

STVAN

SUBMARINOS INGLEZES



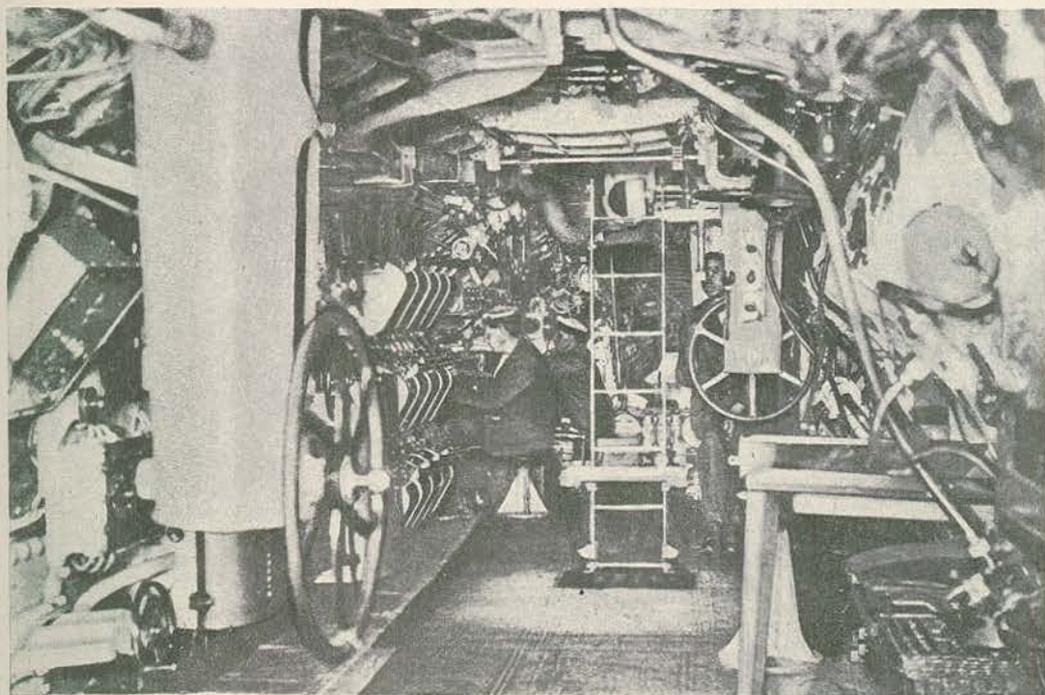
O comandante ao periscopio.

Ha gente que supõe ainda que a Inglaterra não tem muitos submarinos e dos mais aperfeiçoados. E supõe-n'o, porque só lê proezas dos submarinos alemães, atacando a torto e a direito, por esses mares, navios neutros, sem defeza e ás vezes carregados de inocentes passageiros que sofrem a morte mais horrosa.

A Inglaterra tem hoje numerosos e magnificos submarinos, que trabalham em silencio, com mais exito do que os alemães, que tanto blasonam dos seus ataques. E' raro fazer-se alarde das operações dos submarinos inglezes, sempre executado contra os navios inimigos que nunca escapam ao

alcançe dos seus torpedos. E, como esses navios são cada vez mais raros, porque os de guerra não se atrevem a sair dos seus portos e os mercantes tambem se encontram paralisados n'esses portos ou em portos neutros, eis a razão por que os navios inglezes não fazem maior destroço, não tendo nunca torpedeado um navio neutro, mesmo em casos mais que suspeitos como se tem dado.

A' vista das fotografias parece-nos muito complexo o interior de um submarino, e entretanto a gente de bordo entende-se com esse maquinismo, como se ele

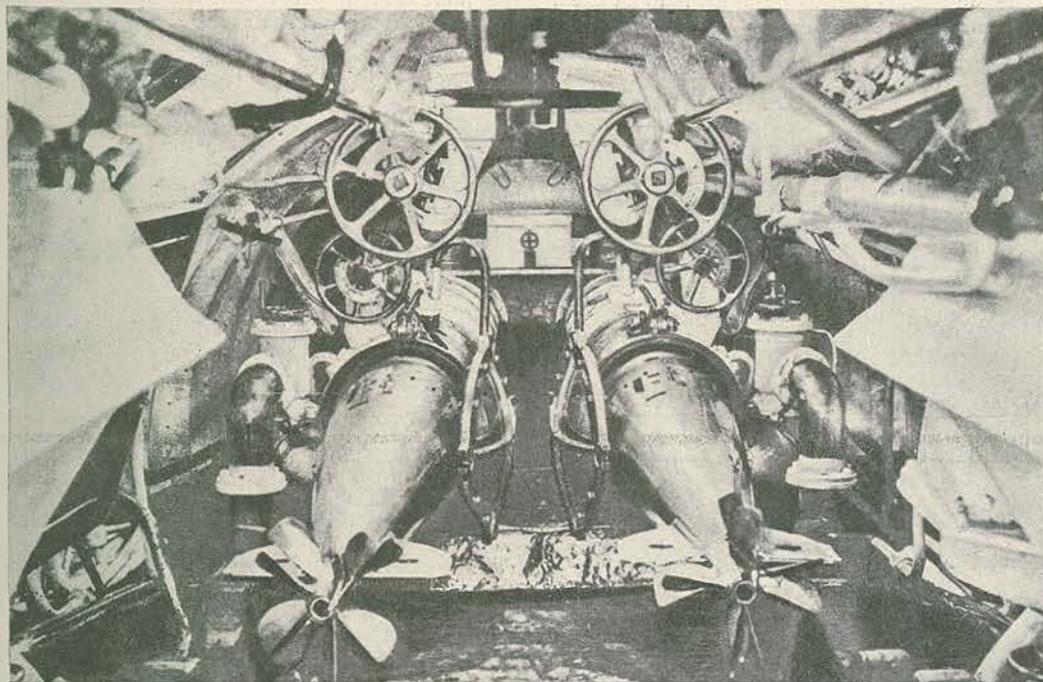


Espaço destinado á permanencia do pessoal.

fôsse a coisa mais simples d'este mundo. O submarino creou o seu proprio tipo de oficial e de marinheiro, com uma linguagem, costumes e tradições muito suas. Essês bravos, sujeitos aos riscos monstruosos da terra, do ar e das aguas, tem nas feições reflexos extraordinarios de vigor e de decisão. O seu

olhar é firme e de uma penetração singular. Quando eles trabalham é quando mais nos ferem essas qualidades.

O ataque é propriamente a tarefa do comandante; ao periscopio, reúne ele o cérebro, os olhos e as mãos d'aquelle admiravel todo.



Os tubos dos torpedos deanteiros.

AS CHEIAS DO DOURO



Regua.—A avenida do Passelo Alegre Inundada, vendo-se já a cheia a descer

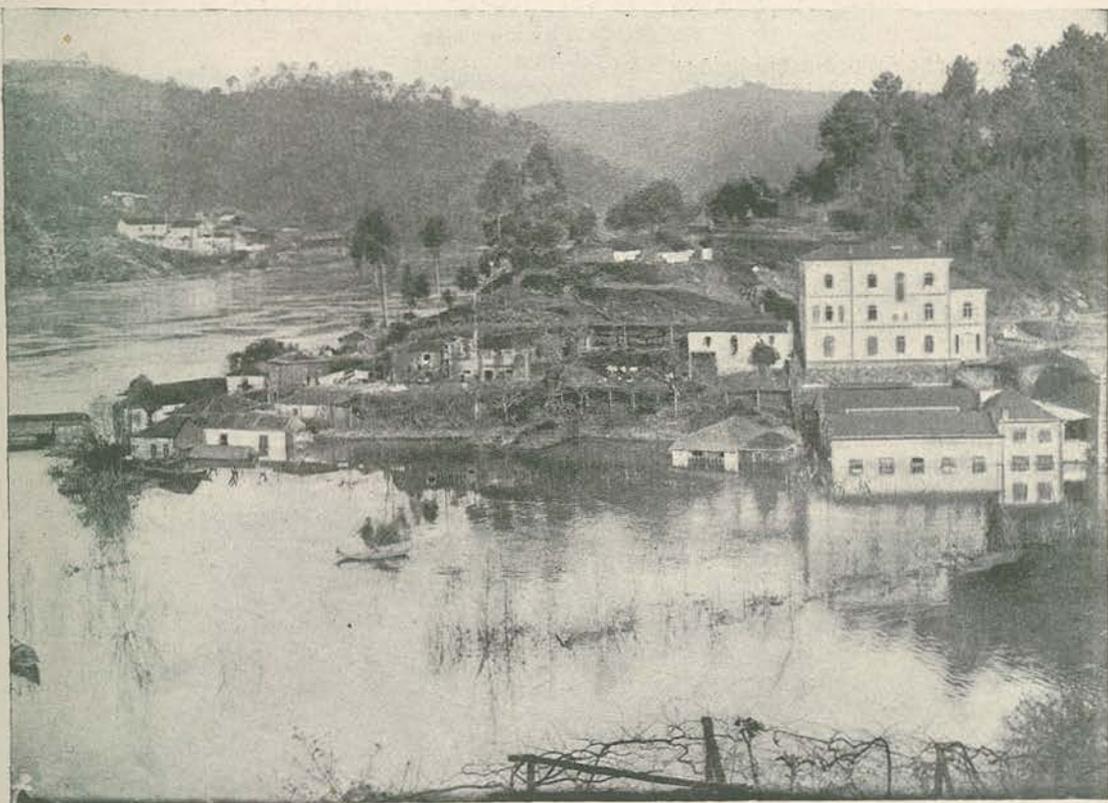
Raras vezes o Douro tem saído do seu leito de uma maneira tão pavorosa e destruidora como em fins do mez passado. Os navios que estavam no rio viram-se em serios riscos para resistirem á corrente impetuosa e os campos marginaes ficaram cobertos de muitos metros de agua, indo na cheia tudo o que n'elles se encontrava.

A par da nota desoladora dos prejuizos havia o aspeto pitoresco que as inundações apresentavam em varios pontos, tendo atraído muita gente a admirar-a. A Regua e Crestuma foram das localidades onde a cheia se tornou mais notavel, como se póde avaliar pelos «clichés» que publicamos de dois nossos apreciados colaboradores.



Os campos da Regua Inundados

(Clichés do distinto fotografo sr. Antonio Teixelra).



Em Crestuma.—Aspeto da cheia do rio Douro

(Clichés do distinto fotografo sr. Domingos Palva).

“O AUXILIO DA MULHER”

Causou um extraordinario sucesso a exposiçao de objectos feitos por maoes femininas, promovida pela secçao *Auxilio da Mulher*, do «Suplemento de Modas e Bordados», realisada no salao da sucursal do «Seculo», no Rocio. Era interessante a disposiçao artistica que foi dada a muitissimos bordados, a panos de meza e a roupas de creança que se espalhavam por todo o salao e que foram justamente



Um trecho da exposiçao.

apreciados pelo sem numero de senhoras que visitaram o curioso certamente, enaltecendo todas a distincta directora das «Modas e Bordados» pela excelente idea de expor tao magnificos trabalhos, muitos dos quaes foram adquiridos pelas mesmas senhoras.



2 e 3. Aspectos da assistencia.

(Clithés Benollet).

JUNTA PATRIOTICA DO NORTE

Realizou-se o mez passado no vasto e elegante «hall» do Palacio da Cidade do Porto (Bolsa), promovida pelo «Nucleo feminino da assistencia infantil» uma festa que pelo seu cunho de distincção; patristismo e resultados obtidos, se tornou interessante a ponto de a podermos considerar como das mais caracteristicas e melhor acolhidas dos ultimos tempos.

Intitulou-se o certamen «Venda de Caridade» e o produto, que atingiu a linda importancia de 1.700\$, reverteu a favor dos filhinhos dos soldados portuguezes, victimas da mais atroz e injustificavel guerra que os anaes da historia registam.

Em barraquinhas caprichosamente ornamentadas e em que predominavam as notas regionaes de Portugal, um «bouquet» gracioso e gentil de creanças, em costumes caracteristicamente regionaes e de elegantes e illustres senhoras da molhor sociedade portuense, vendiam o que com esforço e perseverança digna de registo e imitação, tinham conseguido juntar: flores naturaes e artificiaes, doces, licores, «bonbons», vestidos para creanças, senhoras e homens, calçado, chapéus, etc.

Havia objetos cujo preço era fixo e outros foram ri-

fados, e ainda outros leiloados. O leilão que gentilmente foi realizado por tres briosos rapazes da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, foi grandemente disputado, tendo sido especialmente renhida uma «charrette» infantil, puxada por um lindo exemplar de ovelha, oferecida pelo sr. Frederico Rego; um casal de legitimos «Fox-Terrier» teve tambem grande numero de pretendentes.

Durante esses tres dias desfilaram junto das barraquinhas do «Hall» tudo quanto ha no Porto de distinto e elegante, dando ás illustres se-

nhoras que com tanto patriotismo e carinho procuraram suavisar a sorte dos filhinhos dos soldados portuguezes, a certeza de quanto é compreendida e estimada a sua obra que se resume em duas palavras: dar segurança moral aos paes que combatem, recebendo os seus filhinhos, e procurar salvar o futuro da raça portugueza no que ela tem de mais sublime — a creança.



As tricanas e estudantes:—Carlos Mariani, Constantino Pillares, Maria Barata Pinto Felo da Vitoria e Atilla Diniz Tamega Araujo.



O pagem de Nun'Alvares.—Eduardo A. V. de Oliveira, que vendia a obra Nun'Alvares, de A. de Figueiredo.



Um casal de ilheus.—Maria Moniz Barata Costa e Fernando Alves da Velga de Oliveira.



O lindo rancho de vianas

(Fotografias do distinto e conhecido amator fotografico portuense sr. Marçal Brandão).



O sr. Augusto Pina.

O panorama da guerra em Lisboa. — Augusto Pina, o distinto cenografo que tantas provas tem dado do seu genio creador, com o auxilio do empresario do Coliseu de Lisboa e de Barbosa Junior, realisou uma assombrosa obra que se exhibe no mesmo Coliseu, e que dá ao espectador a illusão de percorrer as trincheiras onde francezes e inglezes se batem gloriosamente contra os alemães. E' uma obra magnifica.



Aspecto do panorama da guerra



A dançarina Maria Emilia (Charlot) nas suas danças excentricas. (Clichés da fotografia Londres).

Caricatura enigma. — O concurso aberto no «Seculo» edição da noite, de acordo com as empresas dos teatros Nacional, Avenida e Eden, o qual consta da publicação n'aquelle jornal da caricatura de um artista de qualquer dos tres teatros cortada em bocados, que os leitores-concorrentes juntarão, formando a caricatura e enviando-a ao Eden Teatro, recebendo depois o premio que lhes couber no sorteio,



Aspecto do sorteio.

(Cliché Benollel).

obteve um enorme successo. O que não admira porque os premios distribuidos todas as semanas são: 1.º premio, 10 escudos; 2.º, um bilhete de camarote ou friza; 3.º, um bilhete de camarote de 2.ª ordem; 4.º bonus de 50 % n'um bilhete de camarote; 5.º, dois bilhetes de «fauteuil»; 6.º, um bilhete de «fauteuil» todos para qualquer dos referidos teatros, á escolha do contemplado com a sorte no respectivo sorteio.

PÕ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina
 Multo eficaz contra a
ASTHMA
 Catarrho — Oppressão
 35 Anos de Bom Exito,
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{as}
 6, Rue Dombasle
 PARIS
 QUAS PHARMACIAS

Exportação para a Africa e Brazil

INDUSTRIA NACIONAL

A "Cadeira articulada Neves" para barbeiros e dentistas é a melhor de todas

Representante e depositario em Lisboa:

Augusto J. M. Estorninho

R. do Livramento, 106-108—ALCANTARA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL:	
Ações	380:000\$000
Obrigações	323:910\$000
Fundos de reserva e amortização	296:400\$000
Total	1000:310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tonar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Vale-Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes Jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escriptorios e depositos:* 270, RUA DA PRINCEZA, 276, LISBOA.—49, RUA DE PASSOS MANOEL, 51, PORTO.—End. teleg. em Lisboa e Porto: *Companhia Prado*. Numero telefonico: LISBOA, 605—PORTO, 117.

FOTOGRAFIA

Rentlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEFONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM
 TODOS OS GENEROS *Fazem-se nas oficinas da*

"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

RUA DO SECULO, 43—LISBOA

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
 CHIROMANTE
 E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard

O passado e o presente prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em valcinos. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimen-



tos que se lhe seguiram. Para portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanho. Da consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 sobre-loja—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis 2\$500 e 5\$000 reis



PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Estão a venda bonitas capas em percalina de fantasia para encadernar o primeiro semestre de 1916 da «Ilustração Portuguesa». Desenho novo de ottimo effeito.

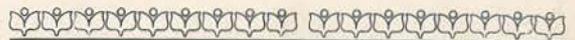
Preço 400 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correo ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo

Administração d'O SECULO

RUA DO SECULO, 43

LISBOA



COLGATE'S TALC POWDER



Pó de Talc Colgate

(COLGATE'S TALC POWDER)

Substitue com grandes
vantagens o pó d'arroz.

Indispensavel
na higiene das creanças
e na
toilette dos adultos.



Encontra-se
em todos os bo
estabelecimento
que tambem
vendem sabonet
perfumes, loçõe
elixires dentifric
crèmes, etc.
d'esta acreditad
marca america

Contra 6 centavos
em estampilhas será e
viada uma amostra
pelos Agentes Geraes

Sociedade Luzo-Americana DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT.

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096